

# TABULEIROS DE JOGO DO MOINHO NO NORTE DAS BEIRAS E TRÁS-OS-MONTES: SUBSÍDIOS PARA A INVESTIGAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO ANCESTRAL EM PORTUGAL

Rui Tina Neto

Sector do Património Tangível e Intangível

Câmara Municipal da Mêda

[ruitinaneto@iol.pt](mailto:ruitinaneto@iol.pt)

# Tabuleiros de Jogo do Moinho no Norte das Beiras e Trás-os-Montes: Subsídios para a Investigação de Material Lúdico Ancestral em Portugal

Rui Tina Neto

## Historial do artigo:

Recebido a 28 de abril de 2017

Revisto a 30 de maio de 2017

Aceite a 10 de junho de 2017

## RESUMO

É já uma forte evidência, que se têm levado a cabo em Portugal nos últimos anos, importantes trabalhos de levantamento, inventariação e publicação de tabuleiros de jogo gravados na pedra. O estudo que agora apresento, trás à luz uma região que não conhecia uma publicação mais dedicada sobre o tema, à exceção de referências a casos pontuais, mas nunca analisando a região da forma que fiz na minha Dissertação de Mestrado. Ainda assim, este trabalho nunca pretendia ser uma reedição ou resumo dessa dissertação, mas antes um trabalho dedicado apenas e só, aos jogos do moinho que ocorrem na região que estudei e que concorrem para o que é a realidade no resto do país.

**Palavras-Chave:** Jogo do Moinho, Alquerque de 9, Longroiva, Mogueira, Ansiães, Lamego, Chaves, Alfarela de Jales.

## ABSTRACT

It is already a strong evidence, that has been carried out in Portugal in the last years, important works of survey, inventory and publication of game boards engraved in the stone. The study I now present brings to light a region that did not know of a more dedicated publication on the subject, except for references to specific cases, but never analyzing the region in the way I did in my Master's Dissertation. Still, this work would never pretend to be a reprint or summary of this dissertation, but rather a work dedicated only and only to the games of the mill that occur in the region that I studied and that compete for what is the reality in the rest of the country.

**Keywords:** Mill Game, Alquerque 9, Longroiva, Mogueira, Ansiães, Lamego, Chaves, Alfarela de Jales.

## 1. Introdução

O tema de estudo que apresento, tabuleiros de jogos ancestrais, neste caso confinado ao Jogo do Moinho no norte da Beiras e na região de Trás-os-Montes, gravados em afloramentos ou blocos de granito, tem sido um tema muito abordado nos últimos anos em Portugal, sendo já

vários os estudos feitos neste país, por investigadores como Salete da Ponte, Francisco Marques de Sousa Viterbo, Lídia Fernandes, Edite Alberto, Marcos Osório, Jorge Nuno Silva, Luís Lobato Faria, Mila Simões de Abreu e Jorge Rodrigues, que principalmente neste início de séc. XXI, surgiram na linha de investigação seguindo autores como Marisa Uberti ou Fábio Gaggia em Itália. Em Portugal, as primeiras abordagens sobre o tema serão mesmo as que José Leite de Vasconcelos faz a propósito do Cachão da Rapa em Carrazeda de Ansiães, seguindo-se vários investigadores que abordaram o tema até à primeira metade do séc. XX, dando lugar a um interregno, sendo poucas ou raras as publicações até a investigadora Salete da Ponte se ter dedicado aos tabuleiros de jogos de Conímbriga. Em todos os países da Europa e do mundo, surgem, gravados nos mais diversos tipos de suportes materiais, tabuleiros de jogo do alquerque de 3, do popularíssimo Jogo do Moinho aqui abordado, também conhecido por alquerque de 9, dos alquerques de 12 com as suas variantes de um, dois e quatro castelos, dos jogos de *moduli di coppelle*, dos jogos de mancala, bem como de inúmeras variantes de cada um deles, tendo localizado na região um total de 71 tabuleiros e 28 peças de jogo. Da mesma forma eles surgem no concelho de Meda, nas freguesias de Longroiva, Marialva, Ranhados e em vários municípios das regiões das Beiras e Trás os Montes e Alto Douro, que como veremos revelaram muitos tabuleiros que até ao momento se mantinham inéditos ou muitas vezes completamente esquecidos.

## 2. Análise Descritiva dos Tabuleiros de Jogo do Moinho no Norte das Beiras e Trás os Montes

Até ao momento registei na área que me propus estudar, 10 tabuleiros de jogo do moinho, também conhecidos como Alquerque de 9, todos eles em lugares de forte ocupação templária de meados do séc. XII a princípios do séc. XIV, confirmando a associação que alguns estudiosos fazem, ao atribuir a presença destes jogos em Portugal, como uma herança dos Templários, “*o aparecimento deste tabuleiro de pedra nas imediações no Castelo Templário mostra que os guerreiros monges praticavam aquele jogo durante as horas de ócio.*” (RODRIGUES, 2002).

### 2.1. Tabuleiro de Jogo Nº1 – Inédito (nunca antes publicado)

Insculpido num afloramento rochoso de granito, junto à Igreja Românica de São Salvador, (vd. **Figura 1.**),



Figura 1. Tabuleiro Nº1. Fonte: Foto do Autor

no interior das muralhas do Castelo de Ansiães, que se situa a cerca de 7,50 metros na direcção da porta da fachada sul da Igreja e aproximadamente a 3,50m do tabuleiro Nº2. A este respeito veja-se a (vd. Figura 2.).



Figura 2. Localização do tabuleiro Nº1 junto à Igreja de São Salvador. Fonte:Foto do Autor

O tabuleiro possui as seguintes medidas: 28cm x 26cm. Ainda que o lugar tenha sido habitado desde o 1º milénio a.C., tendo o local sido habitado por Romanos e Muçulmanos, estabelecem uma cronologia para estes tabuleiros que se deve situar entre os sécs. XII a XIV, apontando mais para o período da presença dos templários no local. Este tabuleiro, com as características típicas do alquerque de 9 ou jogo do moinho, foi gravado segundo a técnica de picotagem num afloramento rochoso de granito. Percebe-se que é um tabuleiro de jogo do moinho pela tipologia da sua configuração, uma vez que é possível observar três quadrados gravados de forma concêntrica sendo que o quadrado mais pequeno, ao centro, se assemelha mais a um retângulo na vertical, sendo todos eles atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem o diagrama, percebe-se que na parte inferior do tabuleiro (considero inferior a parte do tabuleiro que está voltada para mim) o quadrado exterior apresenta o canto inferior direito com uma forma um pouco arredondada, originada provavelmente na sua execução assim como o quadrado central, e em cima, no exterior e à esquerda do diagrama de jogo podemos ver uma covinha ou fossete, com cerca de 1,5cm de profundidade e 5cm x 6cm de largura e comprimento, ainda que com um formato arredondado. Veja-se a Figura 3.



Figura 3. Levantamento no plástico do tabuleiro Nº1. Fonte: Foto do Autor

Conheço outros tabuleiros como este, gravados em afloramentos rochosos em São Martinho de Mouros, e em Longroiva sei que existiu outro como se pode ver na Figura 4.

## 2.2. Tabuleiro de Jogo Nº2 - Inédito (nunca antes publicado)

Muito próximo ao tabuleiro Nº1, também este foi insculpido num afloramento rochoso de granito junto à Igreja Românica de São Salvador, (vd. Figura 2.), no interior das muralhas do

Castelo de Ansiães, que se situa a cerca de 11 metros na direcção da porta da fachada sul da Igreja e aproximadamente a 3,50m do tabuleiro N°1, mas mais para o seu lado direito como se pode ver na (vd. **Figura 4.**).



**Figura 4.** Localização do tabuleiro N°2. **Fonte:** Foto do Dr. Dinis Corte

e no mesmo afloramento em que se encontra o tabuleiro N°3. As medidas do tabuleiro são as seguintes: 37cm x 32cm. Em termos cronológicos, situo este tabuleiro no período da presença dos templários no local. Este tabuleiro, com as características típicas do Alquerque de 9 ou jogo do moinho, foi gravado segundo a técnica de picotagem num afloramento rochoso de granito, percebendo-se que é um tabuleiro de jogo do moinho pela tipologia da sua configuração, uma vez que é possível observar três quadrados gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem o diagrama, percebe-se que na parte inferior do tabuleiro (considero inferior a parte do Tabuleiro que está voltada para mim), junto ao quadrado temos uma covinha ou fossete com um formato muito irregular, de 4cm x 3,5cm e de 1,5cm de profundidade, com uma protuberância em negativo em forma de cauda com mais 3,5cm, veja-se a (vd. **Figura 5.**).



Figura 5. Tabuleiro Nº2 - Levantamento no plástico. Fonte: Foto do Autor

À direita do diagrama de jogo, gravados na mesma rocha, podemos observar um conjunto de 8 covinhas ou fossetes e que fazem lembrar os tradicionais moduli di coppelle de que não falarei aqui.

### 2.3. Tabuleiro de Jogo Nº3 – Publicado Anteriormente

Foi utilizada uma estela funerária medieval em granito, para insculpir o tabuleiro de jogo, que se situa junto à Igreja de Santo Estêvão na freguesia de Faiões, concelho de Chaves, podemos ver uma laje que para o investigador Mário Jorge Barroca (1) será uma estela funerária medieval que terá sido colocada na vertical ao lado direito da Igreja, no adro que a integra, encostada ao muro de uma propriedade privada junto a um cruzeiro e perto de uma oliveira (vd. Figura 6.).



Figura 6. Localização do Tabuleiro N°3 - Adro da Igreja. Fonte: Fotografia de Profª. Dra. Isabel Costa

O tabuleiro possui as seguintes medidas: 30cm x 33cm (medidas de Mário Barroca). Esta estela funerária, sendo considerada do período medieval, leva-me a estabelecer uma cronologia para este tabuleiro que se situe entre os séculos XII a XV, apontando mais para o período da presença dos templários no local. Este tabuleiro, com as características típicas do alquerque de 9 ou jogo do moinho, parece ter sido gravado segundo a técnica de picotagem percebendo-se que estamos perante um tabuleiro de alquerque de 9 ou jogo do moinho como os que podemos encontrar em Longroiva no concelho de Meda, Castro da Mogueira em São Martinho de Mouros no concelho de Resende ou no Castelo de Ansiães no concelho de Carrazeda de Ansiães. Podemos observar três quadrados de forma concêntrica, gravados por picotagem, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem o diagrama, percebe-se que na parte interior do quadrado central, se observa uma pequena covinha ou fossete à semelhança do que acontece com o tabuleiro N°1 do Castelo da Mogueira.

#### 2.4. Tabuleiro de Jogo N°4 – Publicado Anteriormente

Insculpido num bloco de granito inserido numa das torres, O tabuleiro de jogo encontra-se na Porta Norte do Castelo, também conhecida pela Porta dos Fogos, na torre do lado direito, mesmo na esquina mais à direita, na quarta pedra em plano vertical contada a partir do último degrau. Este tabuleiro poderá ser do período da ocupação dos Templários, no entanto não tenho muita informação sobre a sua origem, assim como do outro que está à esquerda da mesma porta no pano de muralha junto ao Cubelo. Sabe-se apenas que a torre foi alvo de intervenção em meados do séc. XX e que se percebe a olho nú pela quantidade de cimento que ocupa as juntas e frestas entre os blocos de granito que constituem os panos de muralha, pelo que esta pedra,

foi claramente reaproveitada. O bloco de granito em que está insculpido o tabuleiro, apresenta um enorme desgaste, conforme se pode ver nas Figuras 7. a 8., em que se compara o estado actual com o estado em 2013, quando a investigadora Lídia Fernandes procedeu ao seu registo. O desgaste provavelmente devido à erosão a que o bloco tem sido sujeito obrigou-me a verificar muito bem qual a técnica usada para gravar o diagrama de jogo. Concluí, depois de muito considerar, que não se pode atribuir nenhuma técnica, isto porque, dá a ideia que o tabuleiro foi gravado apenas pela técnica de polissoir recorrendo a alguma abrasão, mas, neste tipo de granito, devido à sua dureza, mesmo utilizando esta técnica, teria que ser inicialmente utilizada a técnica da picotagem, sendo ainda possível observar três quadrados concêntricos gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar.



Figura 7. Tabuleiro Nº4. Fonte: Foto do Autor



Figura 8. Tabuleiro Nº4. Fonte: Foto do Autor

## 2.5. Tabuleiro de Jogo Nº5 – Publicado Anteriormente

Este tabuleiro, da mesma forma que o Nº 4, está insculpido num bloco de granito inserido numa das torres da Porta Norte do Castelo, também conhecida pela Porta dos Fogos, no pano de muralha à esquerda do Cubelo do lado esquerdo daquela torre, na terceira pedra à esquerda do Cubelo e na quinta fila de blocos de granito que se contam depois do último degrau de muralha, no plano vertical conforme (vd. Figura 9.).



Figura 9. Tabuleiro Nº5. Fonte: Foto do Autor

Este tabuleiro, tal como o anterior, poderá ser do período dos Templários, no entanto também este pano de muralha foi alvo de intervenção em meados do séc. XX e percebe-se que também esta pedra, foi claramente reaproveitada. Ao contrário do que sucede com o tabuleiro Nº 4, neste caso pode ver-se que o diagrama foi insculpido pela técnica da picotagem sendo possível observar três quadrados concêntricos gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem a fotografia, não se percebe perfeitamente as linhas dos quadrados, mas percebe-se que em cima, o quadrado exterior e o quadrado central, não estão fechados porque a pedra, ao ser reutilizada para a reconstrução do pano de muralha, foi cortada como se pode ver na Figura 10. Tal como acontece com o tabuleiro Nº4, também este se encontra em avançado estado de degradação, não sendo muito visível o diagrama conforme se pode verificar na Figura 10.

## 2.6. Tabuleiro de Jogo Nº6 – Publicado Anteriormente

Insculpido num bloco de granito cortado de forma aproximadamente cúbica, este tabuleiro encontra-se guardado no armazém de arrumos da Junta de Freguesia de Longroiva que se situa na descida da Rua da Concelha, em Longroiva. O tabuleiro mede 44cm x 40cm. Sabemos que Longroiva foi Terra de Templários e a eles se pode com alguma facilidade associar este tipo de jogos. Mas, sabemos também que os Romanos, que também jogavam estes jogos, por aqui passaram e deixaram o seu testemunho. Alguns autores, como é o caso do ilustre longroivense, o Professor Doutor Adriano Vasco Rodrigues, que a este tabuleiro de jogo se refere pela primeira

vez, arrisca mesmo a colocá-lo no período das “Tafurerias”, que foram criadas no último quartel do século XIII, por Afonso X, com o cognome de O Sábio, no “Livro de Los Juegos” e que seriam os lugares públicos para os jogos de sorte e de azar a fim de serem regulamentados e pagarem tributos ao rei. “Como há um paralelismo entre a legislação portuguesa medieval e a castelhana-leonesa, penso que o tabuleiro encontrado em Longroiva datará do período das Tafurerias (1275).” (RODRIGUES, 2002). Apontando então para o séc. XIII, portanto, Templário. Sob o meu ponto de vista, não quero afirmar que pertence a este período nem muito menos apontar datas, mas devo considerar o facto de que muitos destes tabuleiros, como observei na mais diversa bibliografia, foram gravados em paredes, escadas, soleiras e claustros de Igrejas e Conventos. Assim, sabendo eu que existiu junto ao Castelo um Mosteiro-Fortaleza ou Convento Templário e que passou no séc. XV para a Ordem de Cristo, leva-me a crer que a data mais provável para o datar seja balizada entre o período da ocupação Templária, principalmente entre finais do séc. XII e séc. XIII. Pelos sulcos que observei no tabuleiro e ainda que o diagrama do jogo apresente uma parte fracturada que não permite visualizar na totalidade o quadrado maior, percebe-se que o diagrama foi executado pela técnica de picotagem, muito provavelmente com recurso a percutor. É possível observar três quadrados gravados com quatro traços na perpendicular nas suas laterais, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. O quadrado maior encontra-se danificado ou incompleto talvez por fractura ou destruição de um bordo da pedra, não se podendo concluir se de forma voluntária ou acidental. A pedra não apresenta sulcos relevantes nas suas paredes laterais, nem na sua parte inferior. A este respeito veja-se a localização actual do tabuleiro com o resultado do levantamento em plástico na Figura 14.



Figura 10. Tabuleiro Nº5. Fonte: Foto do Autor

Por curiosidade, o jogo da raia ou raiola apresenta um tipo de diagrama que faz lembrar precisamente o diagrama de jogo do moinho, e embora as regras de jogo sejam diferentes,

aquele diagrama não é mais do que uma das variações do alquerque de 3 conforme podemos ver no conjunto dos diagramas da Figura 11., sendo que a Figura 12. nos mostra o local e a forma em que se encontra gravado o tabuleiro, no momento em que fiz o levantamento em plástico.

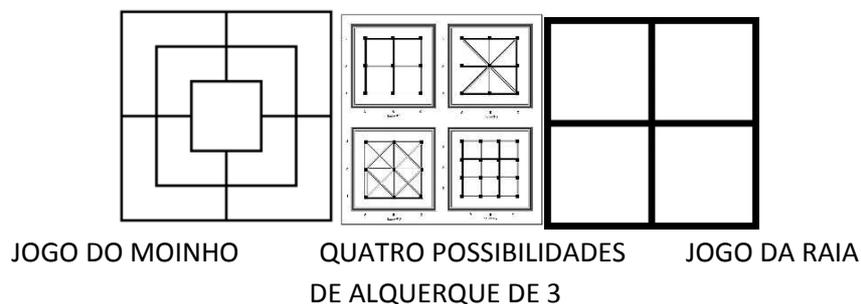


Figura 11. Comparação de 3 tipos de diagramas de jogo. Fonte: Composição do Autor



Figura 12. Local em que se encontra o Tabuleiro Nº6 e levantamento no plástico. Fonte: Foto do Autor

## 2.7. Tabuleiro de Jogo Nº7 – Inédito (nunca antes publicado)

Este tabuleiro estaria gravado num afloramento de Granito em forma de laje, na rampa de acesso ao Castelo, que existia antes das obras de arranjos do respectivo largo em que se insere o Castelo (vd. Figura 13.), conforme informação o Professor Doutor Jorge Rodrigues.



**Figura 13.** Castelo de Longroiva e local onde estaria o tabuleiro. **Fonte:** Foto do Autor

Terei que me referir aqui com as mesmas indicações a que me referi no tabuleiro de jogo Nº 6, no entanto, por não me ter sido possível ver este tabuleiro, que acredito que esteja subterrado pela calçada de paralelos que se construiu na primeira década deste século, ou na pior das hipóteses terá mesmo sido destruído. Assim, aponto para duas possibilidades: a primeira é a de que este tabuleiro tenha sido gravado durante o período de ocupação romana, ou durante a presença dos Cavaleiros Templários na região. Pelos sulcos que podemos observar na fotografia e ainda que o diagrama do jogo apresente um desgaste visível numa das partes do tabuleiro, percebe-se que o diagrama apresenta um desgaste por picotagem, pelo que a minha opinião é de que o mesmo tenha sido gravado recorrendo à técnica de picotado não dando para perceber se terá sido com ou sem recurso a percutor. É possível observar na fotografia, três quadrados gravados, atravessados de lado com quatro traços na perpendicular, situados entre o limite do quadrado exterior e o limite do quadrado interior, mas sem os ultrapassar. Observando bem a fotografia da Figura 14., percebe-se que na parte inferior (considero inferior a parte do tabuleiro que está voltada para mim) do tabuleiro os quadrados estão desgastados, mas permite-me fazer uma perfeita analogia ou associação, entre este e o tabuleiro de jogo Nº 6. Conheço ainda outros casos de jogos do moinho gravados em afloramentos, em Castro da Mogueira na Freguesia de São Martinho de Mouros e Concelho de Resende e no Castelo de Ansiães, no concelho de Carraceda de Ansiães.



**Figura 14.** Tabuleiro Nº7. **Fonte:** Foto do Prof. Doutor Jorge Rodrigues

## 2.8. Tabuleiro de Jogo Nº8 – Publicado Anteriormente

Insculpido num afloramento rochoso de granito, no qual foi escavada uma forma lajeada com um pequeno tanque na sua base que parecem ter alguma conexão, encontramos o tabuleiro de jogo do moinho Nº 8, situado no sentido nordeste do Castro da Mogueira, entre aquilo a se chama de possível cisterna à sua esquerda e o conjunto de sepulturas antropomórficas mais à direita (vd. **Figura 15.**).



Figura 15. Localização do tabuleiro N°8. Fonte: Foto do Autor

Entre este jogo e as sepulturas localizei ainda um segundo tabuleiro de jogo do moinho, que designo como tabuleiro de jogo N°9. Quanto ao tabuleiro N°8, foi gravado numa rocha que parece ter sido escavada em forma rectangular como se de uma lagareta de fazer vinho se tratasse já que parece estar em conexão com um pequeno tanque a seus pés. No mesmo lajeamento podemos ainda observar dois conjuntos de covinhas ou fossetes, que designei na minha dissertação de Mestrado como sendo jogos de covinhas, ou “moduli di coppelle”, e que excludo deste artigo por só me referir aos jogos do moinho. O tabuleiro mede 40cm x 36cm. Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, sendo que o mesmo se encontra em muito mau estado de conservação, no entanto não descarto a hipótese de se tratar de uma gravura da idade média, talvez com associação à presença de Templários naquela freguesia, como acontece com os tabuleiros referidos anteriormente. Pelas linhas que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se em muito mau estado de conservação, não se percebendo muito bem a olho nú a gravura (vd. Figura 16.).



**Figura 16.** Tabuleiro N°8 com pouca visibilidade. **Fonte:** Foto do Autor

No entanto, ao lado tem uma pequena placa de ferro indicativa do jogo, também em mau estado de conservação em que está desenhado o seu diagrama, e ainda assim, só com o plástico consegui perceber na totalidade o seu significado, que na minha opinião foi feito por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada traço do diagrama (a este respeito veja-se as **Figuras 17.** e **18.**).



Figura 17. Tabuleiro N°8 e *modulis di coppelle*. Fonte: Foto do Autor



Figura 18. Levantamento no plástico do tabuleiro N°8. Fonte: Foto do Autor

O tabuleiro foi gravado mesmo junto á base da rocha no ângulo que forma a parede da laje na frente sul. É possível observar um conjunto de três quadrados concêntricos intercetados por quatro traços perpendiculares em cada lado dos quadrados que não ultrapassam os limites dos mesmos nem para o interior nem para o seu exterior. No quadrado central, o mais pequeno dos três, podemos ver uma covinha com um formato aproximadamente retangular. Na base deste

jogo, temos ainda uma covinha de cerca de 3cm de diâmetro com 1,5cm de profundidade que é em meu entender uma espécie de recipiente utilizado para colocar as peças de jogo. A este respeito conheço dois casos semelhantes no Castelo de Ansiães, em que se podem ver próxima ao tabuleiro uma covinha mais ou menos com esta medida.

### 2.9. Tabuleiro de Jogo Nº9 – Inédito (nunca antes publicado)

Também insculpido num afloramento rochoso de granito, o tabuleiro de jogo do moinho Nº 9 situa-se no sentido nordeste do castro da Mogueira, entre a rocha dos tabuleiros Nº 8, e dos “modulli di coppelle” à sua esquerda e o conjunto de sepulturas antropomórficas mais à direita. Aí, um afloramento granítico com forma ovaloide cortado numa das extremidades, creio que prepositadamente, e com uma fenda que separa o monólito em duas partes, está gravado o tabuleiro Nº9, conforme podemos ver na (vd. **Figura 19.**), medindo 40cm x 38cm.



Figura 19. Localização do tabuleiro Nº9. Fonte: Foto do Autor

Entendi que não deveria estimar datas para a gravação deste tabuleiro, sendo que o mesmo se encontra em mau estado de conservação, no entanto não descarto a hipótese de se tratar de uma gravura da idade média, contemporâneo do tabuleiro Nº 8. Pelas linhas que formam o diagrama e que podemos observar, este conjunto encontra-se em mau estado de conservação, não se percebendo muito bem a olho nú a gravura, e apenas o consegui ver porque uma das partes do tabuleiro estava livre de líquens (vd. **Figura 20.**).



**Figura 20.** Tabuleiro Nº9. Fonte: Foto do Autor

No entanto, na minha opinião foi feito por picotagem ou percussão, não sendo de excluir que depois da picotagem se tenha recorrido a alguma abrasão para melhor definir e dar um acabamento mais perfeito e cuidado a cada traço do diagrama. É possível observar um conjunto de três quadrados concêntricos interceptados por quatro traços perpendiculares em cada lado dos quadrados que não ultrapassam os limites dos mesmos nem para o interior nem para o seu exterior. No entanto, o quadrado central parece estar interceptado no lado direito com o quadrado central, sobreposto o que dificulta a percepção do diagrama. Fiz fotografias com pedras e telhas que seriam as peças de jogo para tentar perceber melhor o diagrama, uma vez que não tinha mais plástico para fazer o levantamento da gravura (vd. **Figura 21.**).



**Figura 21.** Tabuleiro Nº9 com as peças de jogo colocadas. **Fonte:** Foto do Autor

Como já referi anteriormente, este tabuleiro encontra-se num afloramento granítico com forma ovaloide cortado numa das extremidades, creio que prepositadamente, e com uma fenda que separa o monólito em duas partes. Na primeira parte, onde se encontra insculpido o tabuleiro, podemos ver pelo menos 12 covinhas muito espaçadas e sem qualquer associação com o tabuleiro e na extremidade dessa primeira parte rochosa podemos ver ainda aquilo que parece ser um serpentiforme na vertical, descendo o afloramento até ao solo. Na segunda parte do afloramento, à direita do tabuleiro, podemos ver na sua extremidade um conjunto de 6 covinhas maiores que as da outra parte.

## 2.10. Tabuleiro de Jogo Nº10 – Publicado Anteriormente

O tabuleiro nº10 encontra-se insculpido num Batólito granítico de grandes proporções chegando-se a ele a partir da aldeia de Alfarela de Jales, por um caminho vicinal que parte do extremo Nordeste da aldeia em direcção à Fraga do Quelho, assim conhecido o batólito. Não me foi possível visitar o local por dificuldades técnicas, mas depois de consultar alguma bibliografia deixo as coordenadas geográficas: N 41º 26' 38.774'' W 7º 34' 10.358'' obtidas a partir da página electrónica da Câmara Municipal de Vila pouca de Aguiar. Trata-se de uma rocha de grandes dimensões, com inscrições e marcações ali registadas, atribuídas ao Neocalcolítico, período Romano e Idade Média (2), que pelas informações que consegui obter no Portal do Arqueólogo (3) estamos perante uma grande rocha de granito que se situa a Nordeste da freguesia de Alfarela de Jales e é conhecido por Fraga do Quelho (vd. **Figura 22.**).



**Figura 22.** Fraga do Quelho em Alfarela de Jales. **Fonte:** <http://www.cmvpaguiar.pt/index.php?pid=700&lvid=50>

Na impossibilidade de visitar o local, recorri à informação disponível na Internet e em alguma bibliografia conhecida sobre o local, mais propriamente sobre o jogo. Naquela grande rocha podemos ver algumas covinhas e serpentiformes em articulação que sulcam o topo daquele monólito. Na parte inferior a fraga faz uma espécie de abrigo natural ao nível do caminho que ali passa, e onde podemos ver um tabuleiro de jogo (vd. **Figura 23.**). “*um jogo cuja tipologia andarรก próxima dos jogos utilizados no mundo romano e na Idade Média*” (Portal do Arqueólogo). Lídia Fernandes também se refere a este jogo, mas também ela diz não ter tido oportunidade de o visitar pelo que recorreu às informações da Carta Arqueológica de Vila Pouca de Aguiar. Desta forma, fico sem mais informações sobre as covinhas a que se referem existir no local em número de 12 aproximadamente. É que da mesma forma que acontece em Castro da Mogueira ou no Castelo de Ansiães, quem sabe não estaremos aqui perante mais um jogo de moduli di coppelle, pelo que fica a vontade de poder por lá passar quando tiver oportunidade e fazer um novo levantamento e registo fotográfico.



Figura 23. Tabuleiro de jogo Nº10 de Alfarela de Jales. Fonte: <http://www.cmvpaguiar.pt/dataFiles/files/20120924172920000000.pdf>

### 3. Considerações Finais

Com este artigo pretendi apenas dar a conhecer uma parte dos tabuleiros de jogo gravados na pedra que ocorrem nos concelhos da região que tenho vindo a estudar. Não deixa de ser curioso o facto de encontrar o alquerque de 9, vulgarmente conhecido como jogo do moinho em Portugal ou Nine Mens Morris em Inglaterra, em locais associados á presença dos Templários, que são também locais por onde anteriormente passaram os Romanos. Juntamente com o jogo do moinho, aparecem outros tipos de jogo, sendo este no entanto aquele gera mais curiosidade e que desperta mais atenções. Nos casos que referi em Lamego, veja-se as Figuras 7. e 8., as pedras de jogo encontram-se colocadas na vertical simplesmente porque foram reaproveitadas e terá havido o interesse curioso de deixar o diagrama à vista. Já no caso de Chaves, veja-se a Figura 6., há antes o interesse de colocar a pedra na vertical pelo interesse em mostrar a pedra por curiosidade, ou simplesmente para dar a conhecer que ali também se jogava o moinho. No entanto, o diagrama é muitas vezes visto em locais que tanto pela sua localização como pelo seu tamanho se percebe que não teriam a função lúdica do jogo, mas talvez uma outra função esotérica, como se de um ritual de iniciação se tratasse e fosse necessário percorrer essa forma labiríntica simplesmente com o olhar ou percorrendo-a com os dedos.

#### NOTAS

(1) <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11801.pdf>

(2) Adptado de: <http://www.cm-vpaguiar.pt/index.php?pid=700&lvId=50>

(3)

In: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2159192&vt=2159212>

## BIBLIOGRAFIA

ABREU M. S. & RODRIGUES J.; “Etched in stone: games, never-ending patterns and labyrinths, from the pursuit of victory to the search for eternity”, XXVI Valcamonica Symposium 2015. Prospects for the Prehistoric Art research 50 years since the founding of the Centro Camuno (2015), Capo di Ponte: Centro Camuno di Studi Preistorici, p. 223-229.

BARROCA, M. J.; Santo Estêvão de Chaves: Uma nova inscrição do Bispo D. Pedro; Revista da Faculdade de Letras; CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO; Volume XII, pp. 263-273; Porto; 2013.

COLMENERO, António Rodríguez, *Aquae Flaviae*. 1. Fontes Epigráficas, Chaves, Câmara Municipal de Chaves, 1987, pp. 358-359, N<sup>os</sup> 227 (estela) e 228 (silhar).

FERNANDES, Lúdia; *Tabuleiros de Jogo Inscritos na Pedra – Um Roteiro Lúdico Português*; Apenas Livros; Lisboa; 2013.

MARTINS, João Baptista (1995) - Arte rupestre em Sanjurge. In *Revista Aquae Flaviae*. Chaves. 13, p. 167-186.

RODRIGUES, Adriano V.; *Terras da Meda – Natureza, Cultura e Património*; Edição Câmara Municipal de Meda; Coimbra; 2002.

TEIXEIRA, Ricardo Jorge, C. Marques Abrantes, *De Aquae Flaviae a Chaves. Povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média*, Diss. de Mestrado, Porto, 1996, p. 41-4.

## DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

Revista da Faculdade de Letras do Porto – Ciências e Técnicas do Património (2013). Santo Estêvão de Chaves: Uma Inscrição do Bispo D. Pedro. [em linha]. [consultado a 15 de Março de 2017]. Disponível na: [WWW.<URL: http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11801.pdf>](http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11801.pdf)

Jogos de Tabuleiro de Outras Épocas – Pedras que Jogam (2004). [em linha]. [consultado a 15 de Maio de 2015]. Disponível na: [WWW.<URL:http://https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/dep/dm/Pedras\\_que\\_Jogam.pdf>](https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/dep/dm/Pedras_que_Jogam.pdf)

Portal do Arqueólogo – A Fraga do Quelho (2001). [em linha]. [consultado a 15 de Março de 2015]. Disponível na: [WWW.<URL:http://http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2159192&vt=2159212>](http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2159192&vt=2159212)

Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar – A Fraga do Quelho na freguesia de Alfarela de Jales (2017). [em linha]. [consultado a 15 de Março de 2017]. Disponível na: [WWW.<URL:http://http://www.cm-vpaguiar.pt/dataFiles/files/2012092417292000000.pdf>](http://www.cm-vpaguiar.pt/dataFiles/files/2012092417292000000.pdf)

Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar – A Fraga do Quelho na freguesia de Alfarela de Jales (2017). [em linha]. [consultado a 15 de Março de 2017]. Disponível na: [WWW.<URL:http://http://www.cm-vpaguiar.pt/index.php?pid=700&lvid=50>](http://www.cm-vpaguiar.pt/index.php?pid=700&lvid=50)